

VIII ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ

A IMPORTÂNCIA DA IMUNO-HISTOQUÍMICA PARA DETECÇÃO DE ANTÍGENOS DE VÍRUS DE FEBRE AMARELA EM AMOSTRAS DE PRIMATAS NÃO-HUMANOS

Namiyama GM¹, Kanamura CT¹, Nonogaki S¹, Souza DM¹, Aguiar A¹, Santos VL¹, Menezes Y¹, Oyafuso MS¹, Brasil RA¹.

¹Instituto Adolfo Lutz/Central – Divisão de Patologia - São Paulo, SP– e-mail: imunohistoquimicaial@yahoo.com

A Febre Amarela (FA) é uma arbovirose mantida em ciclos silvestres em que primatas não-humanos atuam como hospedeiros amplificadores e têm como vetores o mosquito *Aedes* e *Haemagogus*. Nos últimos anos teve destaque como doença re-emergente com casos de FA de transmissão em área silvestre. A busca de casos de epizootia tem sido prática corrente em muitos estados do Brasil desencadeando medidas de Saúde Pública. O aumento progressivo da notificação de epizootia em primatas não-humanos no ano de 2008, especialmente no Rio Grande do Sul, Minas Gerais e interior de São Paulo, tornou o evento “Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional”. A pesquisa imuno-histoquímica de antígenos de vírus de FA em tecido tem sido utilizada para o diagnóstico da doença nos primatas não-humanos suspeitos ou provenientes de busca ativa. Objetivo: Demonstrar a importância da detecção de antígenos de FA nos tecidos de primatas não-humanos na investigação de epizootias, encaminhados ao Laboratório de Imuno-histoquímica do IAL no período de janeiro-2007 a dezembro-2008. Material e Métodos: Foram submetidos ao exame IHQ utilizando polímeros de terceira geração marcados com enzimas, 335 casos suspeitos de epizootia em primatas não-humanos, fixados em formol e emblocados em parafina. Resultados: A incidência de casos positivos para FA foi de 8.96 % (total de 30 casos), dentre os casos negativos houve causas de óbito variado com predomínio de parasitoses disseminadas, doenças crônicas e óbitos sem causa definida. Conclusão: Através da interação da busca ativa de epizootias e utilização da técnica imuno-histoquímica foi possível detectar a FA precocemente, o que permitiu que as Secretarias de Saúde dos municípios pudessem indicar a vacinação contra FA nas áreas afetadas e ampliadas, antes mesmo da ocorrência de casos em humanos.